

NOTA DE ABERTURA

PRESERVAR O PATRIMÓNIO



Com sentido algo distante do inicial, a palavra *património* (*o que se recebia do pai*) adquire nos tempos modernos um significado muito especial, resultante, talvez, de uma profunda preocupação de não nos perdermos numa profusão de “modas culturais” que nos afastem irremediavelmente das nossas raízes. Património é hoje não só o conjunto de coisas materiais pertencentes a uma pessoa, família ou sociedade mas também os seus conhecimentos, as suas capacidades para realizar tarefas e alcançar objectivos. Mas, não há património presente sem passado e só se tem noção do seu valor se comparado com o que havia antes.

Por isso, a preservação do património constitui não só a materialização do desejo de conservar as coisas materiais mas também, através delas, recordar a sua utilidade e uso, no passado, bem como as pessoas que as produziram ou utilizaram. Assim, proteger, conservar e promover a fruição do património tem-se tornado dever e devoção de pessoas e entidades que entendem tais atitudes como uma via que conduz ao progresso cultural de pessoas e sociedades, bem como ao seu envolvimento colectivo em torno de objectivos comuns, sejam eles a preservação de um edifício antigo, uma estrada, um dialecto, uma cantiga ou uma dança.

Cada comunidade tem o seu património a preservar e, naturalmente, o nosso Concelho continua a cumprir tais objectivos. No domínio do designado “património material”, foi inaugurada recentemente a Antiga Cadeia e foram classificados de “interesse público” a Ponte de Santo Antoninho e o Padrão, construções que evocam tempos idos e factos e histórias de então. Actualmente, encaram-se medidas para recuperar outros espaços e tornar evidentes as suas histórias.

Neste *Boletim*, o leitor encontrar-se-á ainda com outro tipo de património, o imaterial, aquele que não se vê fisicamente mas nem por isso é menos importante. A expressão e o significado de um grupo de jovens músicos que tocam num jardim e fazem lembrar dezenas de outros que, na nossa terra, se apoderam de um património – o conhecimento musical e as suas virtudes – que os marcará positivamente para toda a vida; colectividades que se reúnem, debatem entre si as melhores práticas de promoção do associativismo; alunos e professores que, à “roda dos livros”, produzem momentos inesquecíveis para eles e para quem os aprecia; o exemplo de uma mulher (quase) centenária que “vestiu” Constância com o património da presença de Camões.

A poucos dias das comemorações do Dia Internacional dos Museus – este ano dedicado à “Harmonia Social” – não resisto à tentação de pedir a todos os munícipes que se envolvam – individualmente, em família ou em colectividades – ao culto dos seus patrimónios e os partilhem, pois, certamente, isso enriquecerá o interior de cada um de nós.

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Máximo Ferreira